

A herança do Cruzado é que preocupa credores

Para os representantes dos bancos credores, que negociam um acordo com o Brasil a partir da próxima semana em Nova York, o mais importante agora não é exatamente a capacidade de o País realizar os pagamentos do serviço da dívida externa em 1988 e 1989. A questão principal é sobre o pagamento da conta que ficou dos tempos do Plano Cruzado. A necessidade de US\$ 3,7 bilhões para cobrir dois terços dos juros devidos este ano resulta, segundo essa ótica, da queda no nível das reservas e no saldo

da balança comercial durante a gestão de Dílson Funaro. Como as reservas recuperaram-se gradualmente desde o ano passado e houve um crescimento do saldo comercial, os credores gostariam que o País utilizasse esses recursos para pagar o que deve. O impasse continuará, a não ser que o negociador brasileiro Fernando Milliet traga dinheiro para as conversas. Dinheiro das reservas ou dinheiro do Governo americano. O que os banqueiros querem é utilizar o menos possível seu próprio dinheiro.